



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

MESTRADO

ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

DO CÁSPIO PARA O MUNDO

**AS TROCAS COMERCIAIS DE BENS DO CÁUCASO E
ÁSIA CENTRAL**

MARCO PAULO VENTURA SIMÕES

ORIENTAÇÃO:

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DA ASCENSÃO MENDONÇA

JANEIRO 2017



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

MESTRADO

ECONOMIA INTERNACIONAL E ESTUDOS EUROPEUS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

DO CÁSPIO PARA O MUNDO

**AS TROCAS COMERCIAIS DE BENS DO CÁUCASO E
ÁSIA CENTRAL**

MARCO PAULO VENTURA SIMÕES

ORIENTAÇÃO:

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO AUGUSTO DA ASCENSÃO MENDONÇA

JANEIRO 2017

Agradecimentos

Agradeço a realização da presente dissertação às pessoas mais importantes da minha vida: a minha família. Em especial aos meus pais, irmãos e sobrinhos, em especial pelos momentos em que não podemos estar juntos, para que fosse possível a realização da presente dissertação e que nos momentos difíceis, estiveram lá para darem-me a motivação para nunca desistir.

Um agradecimento especial ao Professor Doutor António Mendonça pela sua inestimável orientação na dissertação, assim como pelos seus úteis conselhos. Agradeço também ao orientador do mestrado, o Professor Doutor Joaquim Ramos Silva por toda a colaboração prestada e aos demais professores que me ajudaram a descobrir em mim o gosto pela economia, que embora não seja a minha formação académica de base, sempre me apaixonou e sem paixão nada se consegue.

Um agradecimento final, aos colegas que comigo partilharam esta experiência, às instituições públicas e privadas que disponibilizaram toda a informação, nos mais variados suportes, para que dessa forma fosse possível alcançar a presente dissertação, além de permitirem que o conhecimento esteja sempre disponível para todos.

Resumo

As transações comerciais são uma parte das relações sociais entre os homens. Ao longo dos tempos, os países organizaram-se social e economicamente e procurando diferentes parceiros comerciais com vista ao aumento da sua riqueza e do seu bem estar, nomeadamente através das trocas de produtos. Se no século XX, o espaço europeu era a maior zona económica, neste século, outras zonas geográficas ganharam protagonismo nas trocas comerciais de bens, nomeadamente a China e o Sudeste Asiático e mais recentemente o Cáucaso e a Ásia Central.

O objetivo desta dissertação é analisar as trocas comerciais de bens das antigas repúblicas soviéticas (definidas pelo FMI como Cáucaso e Ásia Central) com o resto do mundo, a Rússia, a UE-28 e Portugal, tendo por base os dados obtidos na Comtrade Database da ONU, no período 2004-2013, assim como os demais relatórios realizados por instituições públicas e privadas.

Palavras-Chaves: Economia Internacional; Balança Comercial; Troca de bens; Ásia Central; União Europeia; Portugal; Rússia; Comtrade database UN.

Abstract

Business transactions are a part of social relations between men. Over time the countries have organized themselves socially and economically and look for different trading partners looking for an increasing their wealth, majority through the exchange of products. If in twentieth century, the European area was the largest economic zone, in this century, other geographical areas gained prominence in trade, like China and Southeast Asia and more recently Central Asia.

The aim of this work is to analyze the trade in goods of the former Soviet republics (defined by the IMF as the Caucasus and Central Asia) with the world, Russia, the EU-28 and Portugal, based on the data obtained from Comtrade UN Database in the period 2004-2013 and other reports from public and private institutions.

Key Words: International Economy; Trade balance; Trade of goods; Central Asia; European Union; Portugal; Russia; Comtrade database-UN.

Abreviaturas e Siglas

AICEP	- Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal.
ARM	- Arménia.
AZE	- Azerbaijão.
BC	- Banco Mundial.
CAC	- Cáucaso e Ásia Central.
CES	- Comunidade de Estados Independentes.
CID	- Current international dollar.
DEU	- Alemanha.
DI	- Democracy Index.
EXP.	- Exportações.
EAEC	- Eurasian Economic Community (Comunidade Económica Eurasiática).
EAEU	- Eurasian Economic Union (União Económica Eurasiática).
EUA	- Estados Unidos da América.
FRA	- França.
GCI	- Global Competitiveness Index.
GEO	- Geórgia.
FMI	- Fundo Monetário Internacional.
IDH	- Índice de desenvolvimento humano.
IMP	- Importações.
ITA	- Itália.
KAZ	- Cazaquistão.
KGZ	- Quirguistão.
MNE	- Ministério dos Negócios Estrangeiros.
NLD	- Holanda.
PEP	- Países exportadores de petróleo.
PIB	- Produto interno bruto.
PIP	- Países importadores de petróleo.
PPC	- Paridade do poder de compra.
PRT/POR	- Portugal.
OMC	- Organização Mundial do Comércio.

ONU	- Organização das Nações Unidas.
TCB	- Trocas comerciais de bens.
TJK	- Tajiquistão.
TKM	- Turcomenistão.
URSS	- União das Repúblicas Soviéticas Socialistas.
UE	- União Europeia.
UE-28	- União Europeia a 28 membros.
UEA	- União Económica da Euroásia.
Usd	- Dólar americano.
UZB	- Usbequistão.

Tabelas

Tabela I. Índice de Desenvolvimento Humano da ONU.....	17
Tabela II. Aspetos Geográficos e Sociais do CAC.....	18
Tabela III. Aspetos Económicos e Financeiros do CAC.....	22

Gráficos

Gráfico 1. PIB per capita em ppc do CAC e Portugal	22
Gráfico 2. Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com o exterior.....	25
Gráfico 3. Peso das TCB intrarregional em valor percentual de cada país em relação às suas TCB totais	27
Gráfico 4. Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com a Rússia.....	29
Gráfico 5. Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com a UE-28.....	32
Gráfico 6. Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com Portugal.....	35

Índice

Agradecimentos.....	3
Resumo.....	4
Abstract.....	5
Abreviaturas e Siglas.....	6
Tabelas.....	7
Gráficos.....	7
Índice	8
1.Introdução.....	9
2.A importância histórica dos países do Cáucaso e da Ásia Central nas rotas comerciais internacionais.....	11
3.Contexto Geopolítico, Social e Económico do Cáucaso e Ásia Central.....	14
3.1.Contexto Político.....	15
3.2.Contexto Social	17
3.3.Contexto Económico.....	19
4.As trocas comerciais dos países do Cáucaso e da Ásia Central.....	24
4.1.Comércio global com o exterior	25
4.2.Comércio Intrarregional	27
4.3.Comércio com a Rússia.....	29
4.4.Comércio com a União Europeia.....	32
4.5.Comércio com Portugal.....	35
5.Conclusão.....	38

1. Introdução

Numa altura em que a crise e a estagnação económica duram há mais de uma década na maioria das economias europeias e em que estas procuram soluções para retomar ao crescimento económico, importa conhecer e analisar quais as ferramentas utilizadas por outros países e regiões que no mesmo período económico, se mantiveram à superfície, apresentando crescimento económico e social.

Não sendo possível analisar todas as realidades económicas positivas, a presente dissertação procurou-se focar numa das regiões que mais tem crescido economicamente nestes últimos anos: a zona do Cáucaso e Ásia Central (conforme apontam os relatórios do FMI). E também não sendo possível abarcar todas as vertentes da economia, optou-se pela balança comercial, na vertente de bens.

O objetivo desta dissertação é analisar as trocas comerciais de bens entre 2004 e 2013 das antigas repúblicas da União Soviética, designadas pelo FMI como Cáucaso e Ásia Central. Em concreto, analisar-se-á as trocas comerciais desses países com o exterior e mais especificamente, as trocas intrarregionais, as trocas com a Rússia, com a EU-28 e com Portugal.

Como metodologia, optou-se por efetuar a recolha dos valores monetários dos dados estatísticos constantes da base dados “Comtrade” da Organização das Nações Unidas¹ relativo aos 8 países que compõem o Cáucaso e Ásia Central e procedendo-se depois ao seu tratamento com vista a uma análise comparativa anual. Como complemento da pesquisa, recorreu-se também a relatórios, artigos e livros sobre o desenvolvimento das trocas comerciais de bens no geral e do CAC em particular, elaborados por organizações internacionais, governamentais, instituições públicas e privadas e cujo a sua recolha foi sobretudo obtida através da internet.

A presente dissertação encontra-se dividida em três capítulos, para além da introdução e da conclusão. No capítulo 2, expõe-se sucintamente a importância histórica dos países do Cáucaso e da Ásia Central nas rotas comerciais internacionais, com referência à “Rota da seda”. No capítulo 3, faz-se uma breve descrição do contexto geopolítico, social e económico vivido nos anos mais

¹ Disponível em <https://comtrade.un.org/labs/>

recentes pelos países objeto de estudo. Por último, no capítulo 4 analisam-se os dados selecionados relativamente às relações comerciais desses com o exterior.

2. A importância histórica dos países do Cáucaso e da Ásia Central nas rotas comerciais internacionais.

As trocas comerciais de bens foram das primeiras formas de comunicação entre os diferentes povos, tendo surgido primeiramente entre as cidades primitivas da Mesopotâmia no ano 3000 AC e tendo depois evoluído para o que hoje se conhece como comércio internacional. Com o desenvolvimento dos meios de transporte (terrestres e marítimos), as rotas comerciais de longa distância são impulsionadas, originando uma das mais antigas e mais importantes rotas comerciais, a “Rota da Seda”, criada no império Persa (Frankopan, 2015).

Mapa histórico da “Rota da Seda”



Silk Route Map, Fonte: <https://orexca.com/silkroad.php>

A “Rota da Seda” ligou a Europa à Índia e ao Império chinês, através da Ásia Central, e deveu o seu nome à commodity “seda” que em abundância no império chinês se tornou muito cobiçada no mundo ocidental romano. A venda da seda permitiu ao império chinês adquirir bens à Europa, até aí desconhecida a Oriente, o que originou um comércio de bens entre ambas as regiões. Com uma extensão de milhares de quilómetros e vários meses de percurso, a “Rota da Seda” originou a criação de diversos pontos de contacto e descanso, ao longo do trajeto entre a Roma e

Pequim, levando à criação e ao desenvolvimento das cidades na Ásia Central(Frankopan, 2015). No entanto, com o desenvolvimento das rotas marítimas e a descoberta de um novo continente, a “Rota da Seda” por via terrestre foi perdendo a sua importância estratégica e consequentemente os povos da Ásia Central foram perdendo o seu protagonismo e até a sua independência, acabando por serem absorvidos pelo Império Russo e depois pela URSS.

Após o final da 2ª Guerra Mundial e como refere o Prof Pascoal Boniface sobre a sua abordagem ao comércio internacional, referindo a necessidade de *“os países desejosos de organizar e de regular douramente o comércio”*(Boniface, 2001) levando-os a criar regras para o incremento das trocas comerciais e assim, os países ocidentais decidiram em 1947, fundar o GATT-General Agreement on Tariffs and Trade. GATT (transformado mais tarde em OMC) do qual a URSS se manteve à parte, por entender que era contrário ao seu modelo económico e provocando com isso a criação de 2 blocos económicos distintos: De um lado, os EUA e o ocidente que procuram um maior aumento das trocas comerciais de bens e serviços a nível global, assentes sobretudo na iniciativa privada e do outro, a URSS que procurou manter o seu modelo económico de economia planificada estatal e com trocas comerciais internacionais apenas com os seus satélites e parceiros, tendo para isso criado a CAEM/COMECON(Hanson, 2003). Um modelo económico soviético, sobre a qual as repúblicas do CAC dependiam (já que faziam parte da URSS) e que os influenciou mesmo depois das suas independências, nos anos 90.

É também neste período pós-guerra e divisão oeste-este, que nasce a ideia de os países desenvolverem as suas trocas comerciais a nível regional, nomeadamente ao nível da harmonização de tarifas, de serviços, de regulamentos e para isso surgiram organizações económicas regionais tais como a Comunidade Económica Europeia em 1957, a Associação das Nações do Sudeste Asiático em 1962, o Mercosul-Mercado Comum do Sul(América do Sul) em 1991, do Tratado Norte-Americano de Livre Comércio(NAFTA) em 1991, a Cooperação Económica da Ásia e do Pacífico(ASEAN) em 1993 ou a Comunidade Económica Eurasiática em 2000.

De entre as regiões económicas com maior sucesso económico no pós-guerra, o caso europeu foi o que mais se destacou, tornando-se no maior mercado económico do mundo e atingido sucessivos superávits na balança comercial de bens. No entanto e a partir dos anos 80 e 90, outros blocos emergiram. Primeiro a China, depois a Ásia Sudoeste, a América do Sul e mais recentemente a Ásia Central. Se até aos anos 90, os povos da Ásia Central eram parte integrante da URSS e com

isso contribuía apenas para o desenvolvimento de Moscovo, sem qualquer contacto com o mundo exterior, após o colapso da URSS, as repúblicas soviéticas obtêm as respetivas independências e deparam-se com um mercado internacional em transformação e para o qual não se encontravam preparadas, como referem os autores Ricardo Auty e Indra Soysa (Auty, 2006). No entanto, as importantes reservas de petróleo da Ásia Central e a sua localização estrategicamente situada entre o ocidente e o oriente, fazem despertar o interesse da China e dos EUA para projetos de cooperação e desenvolvimento na região, como refere o autor Vladimir Fedorenko, *“The New Silk Road projects are instrumental in laying the foundation for regional cooperation; creating political flexibility; improving economic growth; offering trade diversifications; and investing in transportation, mining and energy sector”*(Fedorenko, 2013)

No caso dos EUA, os países CAC são vistos como um background na sua política contra o terrorismo, mas procurando também outras áreas de desenvolvimento, como é referido pelo mesmo autor Vladimir Fedorenko, *“The United States aims to assist Central Asian republics on many fronts, including “addressing transnational threats, building the infrastructure and connectivity necessary for regional economic development and cooperation, and providing space for civil society groups, rule of law and human rights concerns”*. (Fedorenko, 2013).

Quanto à China, o autor Hassan Karrar pronuncia-se sobre a posição chinesa, dizendo que *“China's regional achievements took place amidst a frenzy of international engagement. After 1991, Central Asia was seen as pivotal geopolitical crossroads where India, Iran, Pakistan, Russia, Turkey and the United States, along with Japan and countries from the European Union, also sought energy or security cooperation. The landlocked region in the heart of Eurasia became a strategic ally important fulcrum in the post-Cold War world”*(Karrar, 2009).

Em 1996, a China reúne um fórum multicultural onde participam a Rússia, o Cazaquistão, o Quirguistão e o Tajiquistão, com vista ao fortalecimento das fronteiras e da estabilização da região. Em 2001 é criado o Shanghai Cooperation Organization entre os países da reunião de 1996, a que adere também o Usbequistão em 2001 (Karrar, 2009). A autora Rachel Brown também refere-se à crescente influência da China na região, quer nas transações comerciais de bens e serviços, *“China has taken Russia's historic role and became the largest trading partner for most Central Asia states. Between 2000 and 2012, China's trade with the region grew from \$1.8 billion to 4.6 billion, according to the Chinese Ministry of Commerce”*(Brown, 2015), quer nas relações económicas, *“In addition to*

infrastructure for energy, the Chinese government has also financed a robust transportation network in Central Asia (...) Between 2002 and 2011, China spent millions of dollars on building highways in Kyrgyzstan Tajikistan and a rail project connecting cities in Uzbekistan, Kyrgyzstan, and Xinjiang. The New Silk road follows this pattern with its emphasis on increasing the physical integration of Xinjiang with Central Asia and the Middle East”(Brown, 2015).

Assim sendo, a importância que o Cáucaso e Ásia Central teve no passado, encontra-se novamente em crescimento no panorama internacional, devido nomeadamente às suas matérias-primas e também à mão de obra que constituem uma mais valia como referem os autores Mariene Laurelle e Sébastien Peyrouse, *“In economic terms, all have the advantage of being geographically at the crossroads of some of the world’s fastest-growing economies, but they are landlocked (and in the case Uzbekistan, doubly so). They are endowed with large reserves of oil (Kazakhstan); gas (Turkmenistan, and to lesser extent Uzbekistan and Kazakhstan), potential hydropower (Tajikistan, Kyrgyzstan); uranium, precious minerals, and rare earths (mainly Kazakhstan), and gold (mainly in Uzbekistan); They also produce cotton (Uzbekistan and Turkmenistan, to lesser extent Kazakhstan and Tajikistan). In addition, unlike many third world countries, they benefited from the advantages of the Soviet regime – a literacy rate of almost 100 percent and universal healthcare systems, both of which are now in decline due to lack of investments in human capital and citizens well-being”* (Laurelle, 2013). Uma importância refletida em relatórios económicos, como no do FMI, que no seu ultimo relatório “Regional Economic Outlook Middle East and Central Asia 2015”, prevê que o CAC terá uma progressão de 4.0% em 2016² em comparação com o crescimento de outras regiões, nomeadamente a Europa (1,9%)

3. Contexto Geopolítico, Social e Económico do Cáucaso e Ásia Central

Neste capítulo iremos analisar o contexto político, social e económico do CAC. De referir que os países que compõem o CAC são as antigas repúblicas soviéticas e que estão geograficamente divididas pelo mar Cáspio: A oeste, a península do Cáucaso é constituída pela Arménia, Geórgia e Azerbaijão com uma área total de 186.043 km² (cerca de 4% do território do CAC) e a leste pelo Cazaquistão (o maior país com uma área de 2.724.900 km² equivalente a 68% da área total do CAC), Usbequistão, Tadjiquistão, Turcomenistão e Quirguistão, num total de 4 milhões de km² de área territorial (Tabela II).

² <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/update/01/>

Mapa geográfico do Cáucaso e Ásia Central



Fonte: <http://www.mappery.com> e <http://www.gpwltld.com>

3.1. Contexto Político

A URSS foi durante muito tempo um tampão nas disputas étnicas, que se tornaram visíveis após o colapso desta em 1991. Na península do Cáucaso, uma milícia militar da região azeri de Nagorno-Karabac (de maioria arménia) e com a exigência de ser integrada na Arménia, desencadeou uma ofensiva militar com o governo azeri, entre 1988-1994. Indiretamente a guerra civil de Nagorno-Karabac foi um conflito político entre a Arménia e o Azerbaijão e que só terminou com os acordos de paz de 1994, ficando acordado em se manter a região no Azerbaijão e respeitando as fronteiras definidas no tempo da URSS. Em termos políticos, Arménia é governada pelo presidente Serzh Sarkisyan desde 2008 e pelo primeiro-ministro Hovik Abrahamyan³ desde 2014. A Arménia ocupa o lugar 113º do Democracy Index⁴ (4,13 pontos numa escala de 0 a 10 pontos, definida com uma democracia híbrida). O Azerbaijão é governado pelo presidente Ilham

³ <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/am.html>

⁴ O Democracy Index é elaborada pela Economist Intelligence Unit, os dados de 2014 estão disponíveis em <http://pt.knoema.com/hfbknj/the-democracy-index>

Aliyev desde 2003⁵ e pelo primeiro-ministro Artur Rasizade desde 2003 e ocupa o lugar 148º do DI com 2,83 pontos (democracia autocrática).

A Geórgia viveu e vive também problemas territoriais, nomeadamente com os movimentos separatistas no norte. Em 1991 e após a independência da Geórgia, as regiões georgianas da Abacásia e da Ossetia do Sul declaram a independência, situação que obrigou o governo de Gamsakhurdia a invadir as regiões de rebeldes. Em 1995, Gamsakhurdia foi substituído por Chevardnadze, que viria a ser destituído do poder em 2003 pela “Revolução Rosa” e que colocou no poder, Mikhail Saakashvili. Saakashvili decidiu em Agosto de 2008 retomar o controlo efetivo das regiões rebeldes da Ossetia do Sul e da Abacásia, enviando tropas para as regiões, o que originou uma escalada de violência entre os rebeldes (com o apoio direto da Rússia) e o governo georgiano, acabando este por ser derrotado e abandonando a região. Após a saída, a Ossetia do Sul e a Abacásia declaram unilateralmente a independência, com o reconhecimento imediato da Rússia (setembro de 2008). O apoio explícito da Rússia às regiões rebeldes provocou o corte das relações políticas e económicas entre a Geórgia e a Rússia. Atualmente a Geórgia é governada pelo presidente Giorgi Margvelashvili e pelo primeiro-ministro Irakli Garibashvili desde 2013⁶. A Geórgia é o país do CAC com melhor desempenho no Democracy Index, ocupando o lugar 81º com 5,82 pontos (democracia híbrida).

A este do Cáspio, no Tajiquistão eclodiu uma guerra civil entre a ala islâmica e os dirigentes comunistas, que durou de 1991 a junho de 1997. Após os acordos de paz, o Tajiquistão manteve-se em paz relativa e é um antigo dirigente comunista, Imomali Rakhmonov, quem ocupa o poder presidencial desde 1992, sendo acompanhado desde 2013 pelo primeiro-ministro Qohir Rasulzoda.⁷ O Tajiquistão ocupa o lugar 156º do DI com 2,37 pontos (democracia autoritária).

No Quirguistão, O antigo dirigente comunista Askar Akayev assumiu o poder, mas o nepotismo e a corrupção mancham o seu mandato. Em 2013 e após decidir realizar um referendo para reforçar os seus poderes presidenciais, a contestação social e política cresceu de tom, culminando em 2005 na chamada “Revolução das Tulipas”. Revolução que obrigou à fuga de Askar Akayev do país e à nomeação de Kurmanbek Bakiyev para presidente. Em 2010 dois acontecimentos políticos afetaram o país: 1º em abril, em que Bakiyev foi obrigado a deixar o poder

5 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/aj.html>

6 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/gg.html>

7 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ti.html>

no seguimento de violentos confrontos na capital e em junho, onde teve início uma guerra étnica na cidade de Osh, entre as etnias quirguizes e usbeques e que afetaram as relações entre o Quirguistão e o Usbequistão, relações essas que só estabilizaram após o fim do conflito. É presidente do Quirguistão, desde 2011, Almazbek Atambayev, acompanhado desde 2015 pelo primeiro-ministro Temir Sariyev⁸. O Quirguistão é o país do leste do Cáspio com melhor DI, ocupando o lugar 94º com 5,24 pontos (democracia híbrida).

No Usbequistão, o antigo dirigente comunista Karimov tornou-se presidente de cariz autocrático, no entanto a mão de ferro governativa no país não invalidou o romper de conflitos locais, nomeadamente com o grupo terrorista “Movimento Islâmico do Usbequistão” (Farajirad, 2012). Islam Karimov encontra-se no poder presidencial desde a independência até hoje, tendo Shavkat Mirziyev como primeiro-ministro desde 2003⁹. O Usbequistão ocupa a posição 154º do DI com 2,45 pontos (democracia autoritária).

No Turcomenistão, o poder é assumido por outro antigo dirigente soviético, Saparmurat Niyazov, que foi presidente de 1991 a 2007, quando deixou o poder após falecimento. Em 2007, são realizadas as primeiras eleições multi-partidárias, vencendo um antigo ministro de Niyazov, Berdymukhammedov. Berdymukhammedov foi reeleito em 2012, exercendo também o poder executivo, pois não existe no Turcomenistão a figura de primeiro-ministro¹⁰. Apesar das tímidas reformas democráticas, o Turcomenistão tem o mais baixo índice democrático de todo o CAC com a posição 160º do DI, com apenas 1,83 pontos (democracia autoritária).

O Cazaquistão é o maior país em termos territoriais (Tabela II) e também o economicamente mais desenvolvido da região (Tabela III). O antigo dirigente soviético Nursultan Nazarbayev tornou-se presidente da república após a independência em 1991, sendo que uma das mais importantes decisões que tomou, foi a mudança da capital em 1997 de Almaty (cidade-capital da república soviética do Cazaquistão, junto da fronteira com o Quirguistão) para a cidade de Astana (mais a norte, próximo da Rússia). O regime de Nazarbayev tem-se pautado pela estabilidade social e política, mantendo-se no poder até hoje. Em 2014 foi nomeado primeiro-ministro Karim Masimov.¹¹ O Cazaquistão ocupa a posição 137º do DI, com 3,87 pontos (democracia autoritária).

8 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/kg.html>

9 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/uz.html>

10 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/tx.html>

11 <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/kz.html>

3.2. Contexto Social

Tendo por base o IDH da ONU (tabela I), que é elaborado com base em critérios sociais e económicos (tais como a esperança de vida, escolarização, desenvolvimento económico, proteção ambiental, etc), pode-se concluir que existem diferentes níveis de desenvolvimento social entre o lado oeste e o lado este do Cáspio. A Arménia, a Geórgia e o Azerbaijão apresentam um IDH alto, embora em todo o CAC o IDH mais elevado é do Cazaquistão com 0,757 (posição 70º). Os restantes países da zona este apresentam um IDH médio, sendo o mais baixo o do Tajiquistão.

Tajiquistão, Quirguistão e Usbequistão são os países onde a população é mais rural, menos envelhecida, mais jovem e maior crescimento populacional(Tabela II). No lado oposto, a Arménia têm quase 65% da população a viver em meio urbano e a apesar ter um baixo crescimento populacional ainda é dominada por uma população maioritária jovem e de média-idade(Tabela II). Apesar de ter o 3º IDH mais elevado da região, a Geórgia foi o único país a apresentar um decréscimo populacional, muito por causa da guerra civil de 2008. Em termos populacionais, o Cazaquistão e o Usbequistão representam mais de 50% da população do CAC(Tabela II), sendo que as vastas estepes no Cazaquistão são responsáveis pelo facto do país (que representa mais de 50% da área do CAC) apresente uma baixa densidade populacional, comparada com o vizinho Usbequistão(Tabela II).

Tabela I
Índice de Desenvolvimento Humano da ONU

Ano	Índice Desenvolvimento Humano (2013)		
Países	Posição	Índice	
Arménia	87	0.733	Alto
Geórgia	79	0.744	Alto
Azerbaijão	76	0.747	Alto
Cazaquistão	70	0.757	Alto
Usbequistão	116	0.661	Médio
Quirguistão	125	0.628	Médio
Tajiquistão	133	0.607	Médio
Turcomenistão	103	0.693	Médio
Portugal	41	0.822	Muito Alto

Tabela elaborada pelo autor

Fonte: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>

Tabela II
Aspetos Geográficos e Sociais do CAC

Ano	2012	2013	2013	2010-2015	2013	2013	2013	2013
Países	População (milhares)	Território (m2)	Densidade Populacional (m2)	Crescimento População (%)	População Urbana (%)	População 0-14 anos (% da população)	População +65 anos (% da população)	Esperança de Vida (Mulheres / Homens)
Arménia	2,969	29,743	99.8	0.20%	64.20%	20.30%	0.31%	77.9 / 71.2
Geórgia	4,358	69,700	62.5	-0.40%	53.10%	17.90%	0.63%	77.7 / 70.5
Azerbaijão	9,309	86,600	107.5	1.10%	54.10%	22.20%	0.53%	73.8 / 67.5
Oeste Cáspio	16,636	186,043	89.4	0.30%	57.13%	20.13%		
Cazaquistão	16,271	2,724,900	6.0	1.00%	53.40%	25.80%	1.10%	72.3 / 60.9
Usbequistão	28,541	447,400	63.8	1.40%	36.30%	28.60%	1.24%	71.6 / 64.9
Quirguistão	5,474	199,949	27.4	1.40%	35.50%	30.40%	0.23%	71.8 / 63.4
Tajiquistão	8,009	143,100	56.0	2.40%	26.60%	35.90%	0.26%	70.7 / 64.0
Turcomenistão	5,173	488,100	10.6	1.30%	49.40%	28.50%	0.21%	69.7 / 61.3
Leste Cáspio	63,468	4,003,449	15.9	1.70%	40.24%	29.84%		
Ásia Central	80,104	4,189,492	19.1	1.00%	48.69%	24.99%		

Tabela elaborada pelo autor
Fontes: United Nations: [http:// data.un.org](http://data.un.org).

3.3. Contexto Económico

Após a independência da União Soviética, os países do CAC transitaram de um modelo soviético de economia planificada para um modelo de economia de mercado, mas como referem os autores Ricardo Auty e Indra Soysa, “*The eight countries of the Caucasus and Central Asia (CCA), which became independent from the former Soviet Union(FSU) in 1991, are experiencing a difficult transition toward a market economy*”(Auty, 2006). Em termos económicos, quer a oeste, quer a este, os países que são produtores de petróleo apresentam diferenças económicas em relação aos países não produtores (definidos pelo FMI como países importadores de petróleo), como se constata pela progressão do PIB per capita dos PEP (Cazaquistão, Azerbaijão, Turcomenistão e Usbequistão) em relação aos PIP (Arménia, Geórgia, Usbequistão, Tajiquistão) no Gráfico 1.

O Cazaquistão e o Quirguistão foram os primeiros a aplicar reformas com vista ao desenvolvimento das trocas comerciais com o exterior, enquanto Turcomenistão e Usbequistão não efetuaram uma transição tão radical do modelo soviético para a economia de mercado e de maior abertura ao exterior (Pomfret, 2009).

A exportação de petróleo é para o Azerbaijão o principal motor económico, tendo representado em 2013, 93% das exportações totais azeris¹². Em 2013 e por setores, a economia azeri dividia-se em 5,7% do PIB na agricultura, 62,10% na indústria e 32,30% nos serviços, tendo a balança comercial representado 48,70% de exportações e 26,90% importações do PIB¹³, contribuindo assim para uma balança de pagamentos positiva (Tabela III). Apesar da produção do petróleo ser controlada pelo estado azeri e de ser um dos países mais industrializados da região, o Azerbaijão é um dos que apresenta um défice no seu orçamento público (Tabela III), fruto de um conjunto de infraestruturas de grande dimensão, nomeadamente para a organização de eventos desportivos e culturais de âmbito internacional. Anualmente o World Economic Forum emite um relatório de competitividade (Global Competitiveness Index) com base em critérios de negócios, infraestruturas e etc, tendo em 2014, o Azerbaijão ficado na posição 38º no GCI¹⁴, o que representou a melhor posição da zona CAC.

Sem petróleo, a Arménia teve em 2013 o seu PIB focado na área dos serviços com 49,20%, seguido da indústria com 30,0% e da agricultura com 20,70%. Em termos de balança comercial, a arménia importou 48,20% do PIB e exportou 28,40%¹⁵. A juntar a uma balança comercial negativa, a Arménia apresenta uma das mais altas taxas de endividamento público e uma taxa de desemprego elevada (Tabela II) pressionado a sua moeda, que verificou-se uma oscilação de 373,66 drams por Usd em 2010 para os 415,92 drams por Usd em 2014¹⁶. A Arménia ocupou em 2014 a posição 85º do GCI¹⁷.

A Geórgia foi em 2013, o país do CAC onde os serviços mais contam para o PIB, com 66,6%, seguido da indústria com 24,0% e da agricultura com 9,4% e apresentou uma balança comercial desequilibrada (as exportações representaram 44,70% do PIB e as importações 57,60% do PIB)¹⁸. Este desequilíbrio afetou o equilíbrio da balança de pagamentos, do desemprego e do endividamento público (Tabela III) mas ao contrário da Arménia, a moeda georgiana manteve-se estável, de 1,78 laris por Usd em 2010 para 1,77 laris por Usd em 2014¹⁹. A Geórgia ocupou em 2014 a posição 69º do GCI²⁰.

12 <http://wits.worldbank.org/country-analysis-visualization.html>

13 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=AZE>

14 <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/#indexId=GCI&economy=AZE>

15 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=Arm>

16 <http://data.worldbank.org/indicator/PA.NUS.FCRF>

17 <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/#economy=ARM>

18 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=geo>

19 <http://data.worldbank.org/indicator/PA.NUS.FCRF>

20 <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/#economy=GEO>

O Cazaquistão teve em 2013 o seu PIB dividido em 58,20% nos serviços, 36,90% na indústria e 4,90% na agricultura, sendo que as exportações representaram 38,60% do PIB e as importações 26,80%²¹. Para este superavit comercial contribuiu em muito a exportação de petróleo, que representou (e representa) o grosso das exportações cazaques, garantindo as reservas financeiras necessárias ao equilíbrio das contas públicas, que aliado a um baixo desemprego e à 2ª mais baixa taxa de dívida pública do CAC (Tabela III) tem garantido a sustentabilidade económica e financeira e permitido um incremento do PIB per capita que o aproximou por exemplo do PIB per capita português (Gráfico 1). O Cazaquistão foi em 2014 o 2º país do CAC com o melhor ranking no GCI, com a posição 50^o²².

Apesar de ser o país mais populoso da região e um PEP, o Usbequistão apresentou em 2013, o mais elevado desequilíbrio da balança de pagamentos (Tabela III) e mantendo-se como um dos países CAC com mais baixo PIB per capita (Gráfico 1). O PIB usbeque dividiu-se nesse ano em 47,80% nos serviços, 33,20% na indústria e 19% na agricultura. Na balança comercial, as exportações representaram 26,60% e as importações 30,90%²³, fruto de não ter feito uma transição tão radical para a economia de mercado, como os restantes países (Pomfret, 2009).

Na análise aos dados económicos, apenas se encontram dados atualizados a 2010 para Turcomenistão, ano em PIB turcomeno se encontrou dividido em 11,5% na agricultura, 60% na indústria e 28,5% no serviços. Já quanto à balança comercial, encontraram-se dados actualizados a 2012, ano em que as exportações representaram 73,30% do PIB e as importações 44,4%²⁴. O Turcomenistão apresentou em 2013, o 3º PIB per capita mais elevado da região (Gráfico 1), embora com uma taxa de inflação das mais altas entre os CAC (Tabela III). O Usbequistão e o Turcomenistão não fazem parte do ranking GCI.

O Quirguistão é o país do CAC com o mais baixo PIB per capita (Gráfico 1). Em 2013 o seu PIB estava dividido em 17% na agricultura, 28,90% na indústria e 54,10% nos serviços. Já quanto à balança comercial, as exportações representaram 42,30% do PIB e as importações 91,80%²⁵. Uma balança de pagamentos negativa, défice público e a mais alta taxa de endividamento da

21 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=KAZ>

22 <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/#economy=KAZ>

23 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=UZB>

24 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=tkm>

25 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=KGZ>

região(Tabela III) tornaram a moeda quirguiz muito volátil, passando de 41,02 som por Usd em 2010 para 42.90 som por Usd em 2010²⁶. O Quirguistão ocupou em 2014, a mais baixa posição do CAC no GCI, na posição 108^{o27}.

O Tajiquistão é também um dos países com mais baixo PIB per capita, mas ao contrário do Quirguistão, apresentou a mais baixa variação negativa na balança de pagamentos e teve um desemprego mediano, aliada a uma baixa taxa de endividamento(Tabela III). O PIB Tajique foi em 2013 o que mais dependeu do sector agricultura(27,40%) e o que menos dependeu do sector industrial(21,70%), sendo o restante nos serviços(50,80%). Quanto à balança comercial, as importações representaram 68,3% e as exportações 19,20% do PIB²⁸. A moeda tajique passou de 3,12 somoni por Usd em 2010 para 4,14 somoni por Usd em 2014²⁹. O Tajiquistão ocupou em 2014, a posição 91^o do ranking GCI³⁰.

Em conclusão, verifica-se que o CAC é uma região com grandes disparidades, quer do ponto de vista social, quer do ponto de vista económico e financeiro. Independentemente da estrutura política que cada país adquiriu e manteve, o que os dados sociais e económicos demonstram é que a existência da commodity “Petróleo” na balança comercial influencia a progressão do PIB per capita, tendo aumentado nos países PEP ao longo do período em análise e estabilizou(mantendo-se baixo) nos países PIP. A melhoria das condições sociais e financeiras depende assim por um lado, da diversidade da atividade económica,com foco nas exportações, e por outro lado de uma continua estabilidade das contas públicas e da moeda em alguns países.

26 <http://data.worldbank.org/indicator/PA.NUS.FCRF?page=1>

27 <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/#economy=KGZ>

28 <http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&country=tjk>

29 <http://data.worldbank.org/indicator/PA.NUS.FCRF?page=1>

30 <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/#economy=TJK>

Tabela III
Aspetos Económicos e Financeiros do CAC

Ano 2013	PIB (US\$ milhões)	Inflação	Desemprego	Variação De Balança de Pagamentos (US\$ milhões)
Arménia	10.431	5,79%	18,50%	-840
Geórgia	16.141	-0,51%	14,56%	-930
Quirguistão	7.333	6,61%	7,65%	-1.100
Tajiquistão	8.506	5,04%	11,5%*	-240
Azerbaijão	73.537	2,43%	6,05%	12.500
Cazaquistão	231.876	5,83%	5,23%	1.120
Usbequistão	41.013	6,81%	4,00%*	-2.980
Turcomenistão	57.170	11,19%	16,60%*	-960

* Fonte: International Labour Organization, database 2010

** Fonte: International Labour Organization, database 2009

Ano 2013	Moeda Nacional	Despesa Pública (MN Biliões)	\$US câmbio atual (biliões)	Receita Pública (MN Biliões)	\$US câmbio atual (biliões)
Arménia	Dram	1.084,09	2,25	1.011,53	2,10
Geórgia	Lari	7,71	3,28	7,39	3,14
Quirguistão	Som	135,54	2,31	122,39	2,09
Tajiquistão	Somoni	11,25	1,80	10,92	1,74
Azerbaijão	Manat	21,93	20,89	22,76	21,67
Cazaquistão	Tenge	7.130,92	38,33	8.911,32	47,89
Usbequistão	Manat	18,85	5,39	20,38	5,82
Turcomenistão	Som	39.983,68	15,85	43.436,67	17,22

Ano 2013	Dívida Pública (MN biliões)	\$US câmbio atual (biliões)	% do PIB	Empréstimo Público (MN biliões)	\$US câmbio atual (biliões)	% do PIB
Arménia	1.729,26	3,59	40,47%	-72,57	-0,15	-1,70%
Geórgia	8,64	3,68	32,18%	-0,32	-0,14	-1,19%
Quirguistão	163,80	2,79	46,10%	-13,15	-0,22	-3,70%
Tajiquistão	11,83	1,89	29,18%	-0,33	-0,05	-0,81%
Azerbaijão	7,94	7,56	13,75%	0,82	0,78	1,43%
Cazaquistão	4.536,78	24,38	12,86%	1.780,40	9,57	5,05%
Usbequistão	24,63	7,04	21,07%	1,53	0,44	1,31%
Turcomenistão	9.910,49	3,93	8,28%	3.452,99	1,37	2,88%

Tabela elaborada pelo autor
Fontes: FMI database <http://www.imf.org/external/data.htm>

Gráfico 1
PIB per capita em ppc do CAC e Portugal
(em current international dollar)

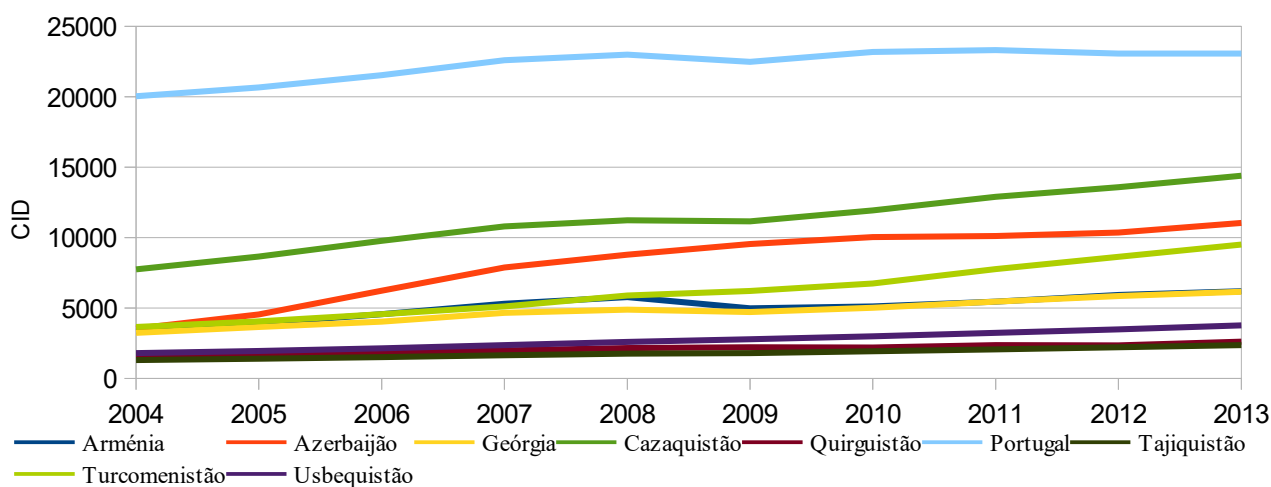


Gráfico elaborado pelo autor
Fontes: FMI database <http://www.imf.org/external/data.htm>

4. As trocas comerciais dos países do Cáucaso e da Ásia Central

4.1. Comércio global com o exterior

Em termos de balança comercial de bens e em valores monetários totais, o CAC passou em 2004, de um valor de \$60 239 448 124 (\$33 369 715 827 em exportações e \$26 869 730 293 em importações) para \$241 476 849 475 (\$134 538 797 565 em exportações e \$106 938 051 910 em importações) em 2013(Gráfico 2). A região CAC teve durante o período 2004-2013 uma balança comercial positiva em valores monetários com exterior, mas analisando país a país, os PIP registaram de 2004 a 2010, uma balança comercial negativa. Nos PEP, o Usbequistão passou a partir de 2008 a ter uma balança comercial negativa e o Turcomenistão teve uma balança comercial negativa em 2009 e 2010, sendo o Azerbaijão e o Cazaquistão, os únicos a terem uma balança comercial positiva ao longo do período em análise 2004-2013. Os principais parceiros da região são do lado das exportações, sobretudo a União Europeia-28 e do lado das importações, a Rússia, a China e a União Europeia-28.

A balança comercial de bens com o exterior não é idêntica em todos os estados do CAC. O Cazaquistão é o principal parceiro regional e representou em 2004, 60,17% (\$ 20 079 042 632) do total das exportações de CAC e nas importações, 47,54% (\$12 773 473 442). O país aumentou a sua cota nas exportações do CAC durante o período 2004-2013, sendo que em 2013 as exportações cazaques representaram 62,95% (\$84 698 536 273) das trocas comerciais de bens do CAC e as importações representaram 45,64%(\$48 804 580 084), indicando que o peso do Cazaquistão nas importações do CAC baixou ligeiramente. O peso do Cazaquistão advém de ser o maior país da região e também porque o produto mais transacionado na região foi e é o petróleo³¹ do qual o Cazaquistão é o maior produtor no CAC.

A categoria 27-Combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados³² é a categoria de bens mais transacionada pelo chamado grupo PEP (Cazaquistão, Azerbaijão, Tajiquistão, Usbequistão) e em 2013 esta categoria representou no conjunto dos 4 países, \$98 444 422 183 (73,17% das exportações do CAC). Curiosamente e apesar de ser um PEP, a categoria 27 não foi em

31 A commodity “petróleo” encontra-se integrada na categoria 27 da base de dados Comtrade.

32 É utilizada a lista de agregação de produtos Comtrade em <http://comtrade.un.org/db/mr/rfCommoditiesList.aspx>

2013 o produto mais transacionado pelo Usbequistão(\$1 284 852 143), tendo sido a categoria 71-Pérolas, pedras preciosas, metais, moedas (\$1 804 056 098) a mais transacionada.

A dependência do petróleo e derivados, se por um lado permitiu aos PEP terem excedentes comerciais positivos entre 2004-2013(nomeadamente o Azerbaijão e o Cazaquistão), por outro, o valor monetário da balança comercial fica intrinsecamente ligado às variações de preços nos mercados internacionais³³, como se verificou por exemplo, quando depois da alta do preço do Brent em 2008, se seguiu a quebra abrupta em 2009 e que teve implicações na balança comercial de bens no Azerbaijão (embora se tenha mantido positiva), no Usbequistão (passou a partir de 2008 a ter a balança comercial de bens deficitária) e no Turcomenistão (teve a balança comercial de bens deficitária em 2009 e 2010)

Do lado dos PIP e na falta de uma commodity com importância do petróleo, estes países exportaram entre 2004-2013 sobretudo bens agrícolas, pesca e derivados, minérios e alguns produtos transformados, sendo que em 2013 os principais produtos exportados pelos PIP, foram: pelo Tajiquistão, a categoria 52-Algodão(\$601 479 390), pelo Quirguistão, a categoria 61-Vestuário e acessórios de tricô ou croché(\$1 480 501 736), pela Arménia, a categoria 26-Minérios, escórias, cinzas (\$303 604 933) e pela Geórgia, a categoria 87-Veículos e outros meios de locomoção exceto em carris(\$768 401 174). Não sendo suficiente para cobrir as importações, os PIP registaram no período 2004-2013, uma balança comercial de bens anualmente deficitária.

Em economias em desenvolvimento como são as economias do CAC e nomeadamente quando faltam infraestruturas básicas, como se refere no relatório IDH de 2015 da ONU, não é de admirar que as categorias mais importadas tenham sido no período 2004-2013, as categorias de 84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e peças mecânicas e a categoria 87-Veículos e outros meios de, locomoção exceto em carris. Em 2013, os PEP importaram principalmente a categoria 84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e peças mecânicas(\$13 214 898 202, o que representou 16,34% dos importações dos PEP), enquanto os PIP importaram mais a categoria 27-Combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados (\$4 282 812 388, o que representou 16,42% das importações dos PIP), sendo a 2ª principal categoria importada dos PIP, a categoria 84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e peças mecânicas, com exceção para o Quirguistão, que teve como 2ª categoria, a categoria 30-Produtos Farmacêuticos.

33 http://www.opec.org/opec_web/en/data_graphs/40.htm

Como refere o relatório “The Global Enabling Trade Report 2014”³⁴ do World Economic Forum, as trocas comerciais de e para o CAC carecem de muitas dificuldades quer do ponto de vista político (p.e a corrupção, as barreiras alfandegárias, a burocracia), quer do ponto de vista económico (p.e as dificuldades de transportes, acesso aos mercados financeiros, custos operacionais), mas como contributo positivo para melhoria das trocas comerciais, encontra-se a adesão da Arménia, da Geórgia, do Cazaquistão, do Quirguistão e do Tajiquistão à OMC, o que tem permitido uma redução dos entraves económicos, com óbvios benefícios a longo prazo para as trocas comerciais de bens da zona do CAC (o Azerbaijão e o Usbequistão preparam a sua adesão e Turcomenistão não apresentou qualquer intenção de adesão até ao momento).

Gráfico 2

Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com o exterior

(Importações/Exportações em US dólares)

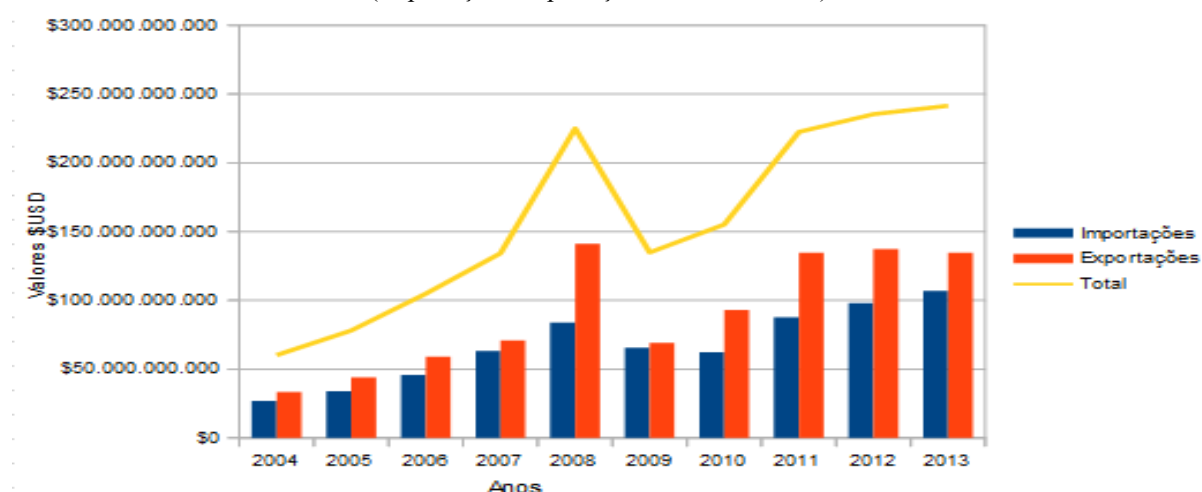


Gráfico elaborado pelo autor

Fontes: United Nations comtrade <http://comtrade.un.org/data/>

4.2. Comércio Intrarregional

O comércio intrarregional têm diversas vantagens em relação ao comércio extrarregional, nomeadamente a proximidade, o transporte e etc, mas a zona definida pelo FMI como CEI (que inclui o CAC) foi a zona que mais reduziu as trocas intrarregionais, sendo que se em 1979 as trocas CEI-CEI valiam 4,3% das trocas mundiais, em 2009 representaram apenas 1,5% (Bowen, 2012). A reduzida relação intrarregional decorrer das difíceis relações políticas e sociais entre os países CAC como se verificou no capítulo anterior. Dos \$60 239 448 124 de trocas comerciais de bens do CAC

34 http://www3.weforum.org/docs/WEF_GlobalEnablingTrade_Report_2014.pdf

com exterior em 2004, apenas \$4 338 979 064(7,20%) foram de CAC para CAC e que representou o valor percentual mais elevado no período 2004-2013. A partir daí foi decrescendo, atingindo valor mais baixo em 2008 com 4,53%(\$10 186 587 938), para se fixar nos 5,30% em 2013 com \$12 138 403 565.

Analisando o período 2004-2013, os países com mais relações comerciais com os parceiros regionais foram a Geórgia e o Quirguistão(ambos PIP), com níveis percentuais da ordem dos 30% (Gráfico 3). A Geórgia é o país do CAC com maior dependência regional nas suas exportações (31,60% em 2004, 41,48% em 2012 e 40,06% em 2013)(Gráfico 3). O Quirguistão é o que mais depende do comércio intrarregional para as suas importações de bens(20,56% em 2004, 42,78% em 2012 e 23,53% em 2013)(Gráfico 3). Em 2004, O Tajiquistão foi o que apresentou a mais baixa dependência regional com 0,92%, tal como a Arménia, que também pouco depende dos parceiros regionais, tanto nas suas exportações(3,90%) como nas importações(3,20%)(Gráfico 3). Em 2013, a Arménia mantém-se como o país com menor dependência(IMP 1,61%, EXP 5,92%), a par do Turcomenistão (IMP 3,02%, EXP 2,77%)(Gráfico 3).

Em termos monetários, o Cazaquistão beneficiou sempre do mercado intrarregional, com excedente comercial de bens entre 2004-2013 (de +\$493 163 999 em 2004 para +\$1 198 180 989 em 2013). Do lado oposto esteve o Tajiquistão, com défice comercial em todo o período em análise (de -\$199 799 368 em 2004 para - \$493 485 340 em 2013). Naturalmente pela dimensão do seu mercado, o Cazaquistão foi o principal destino dos seus vizinhos. Em 2013 foi o principal destino de Azerbaijão com \$306 811 101(IMP), do Usbequistão com \$1 145 309 889(IMP) e \$970 083 488(EXP), do Turcomenistão com \$219 409 108(IMP) e \$177 496 402 (EXP), do Quirguistão com \$675 159 977 (IMP) e \$351 151 017 (EXP) e do Tajiquistão com \$496 838 934 (EXP) e \$72 636 928 (IMP).

Gráfico 3**Peso das TCB intrarregional em valor percentual de cada país em relação às suas TCB totais**

(Valor em Percentagem)

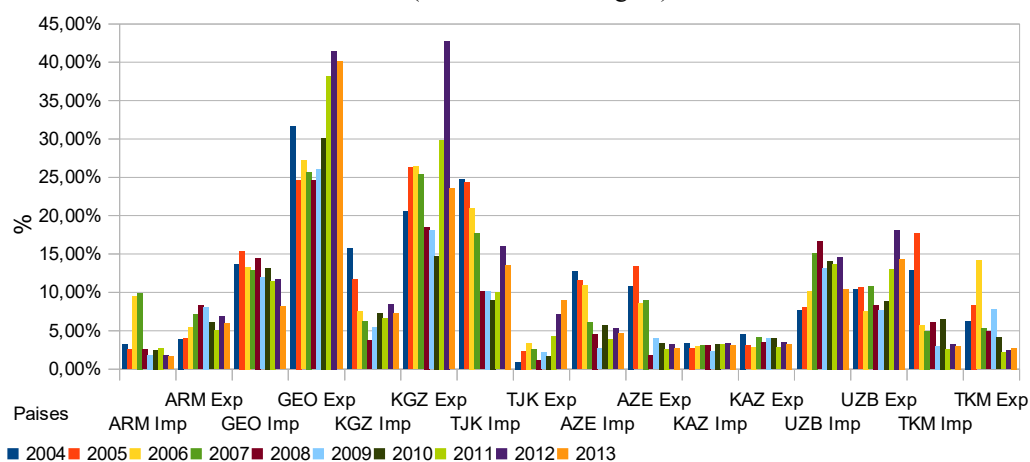


Gráfico elaborada pelo autor

Fonte: United Nations comtrade <http://comtrade.un.org/data/>

4.3. Comércio com a Rússia

Era em Moscovo que se encontrava a capital política da URSS, que controlava política e economicamente todas antigas republicas soviéticas. Com o fim da URSS, Moscovo tornou-se a capital da Rússia e as republicas soviéticas agora independentes mantiveram com a esta um modelo económico de interdependência pós-colonial, idêntico ao que muitos países da Commonwealth e africanos fizeram com antigo estado colonizador(Boniface 2001). Verifica-se no entanto que durante o período em análise, alguns países CAC afastaram-se da Rússia, quer motivos políticos(Asmus 2010), quer motivos estratégicos e redesenharam as suas trocas comerciais de bens com outros países, em especial com a China.

Em valores totais, a Rússia representou em média cerca de 16% das trocas comerciais de bens do CAC e se em 2004 a Rússia valia 18,88%, em 2013 ficou-se pelos 15,36%, com maior peso nas importações do que nas exportações do CAC. Em 2004, a Rússia representava 27, 04% (\$7 265 364 475)(Gráfico 4) do valor total de importações do CAC e esse valor manteve-se constante (Max de 29,89% em 2008 e Min 18,80% em 2010). Em 2013, o valor fixou-se nos 26,26%(\$28 081 491 814)(Gráfico 4). Nas exportações, a Rússia representou em 2004, 12,31% (\$4 108 238 277)(Gráfico 3) do total das exportações do CAC, verificando-se uma redução do peso russo ao longo do período 2004-2013 (o valor mais baixo registou-se em 2008 com 6,48%) e fixando-se em 2013 nos 6,70%

das exportações do CAC(\$9 009 849 927)(Gráfico 4).

Em termos líquidos, as trocas comerciais de bens com o CAC são largamente favorável à Rússia, tendo o CAC registado em 2004 um défice de -\$3 157 126 198 e que se agravou anualmente entre 2004 e 2013, tendo atingindo em 2013 os -\$19 071 551 887. Todos os países CAC tiveram défice comercial com a Rússia, com exceção para Usbequistão, que em 2005 e 2006 teve um excedente comercial de bens com a Rússia (+\$43 150 573(2005) e +\$203 473 993(2006)).

A Rússia manteve-se entre 2004-2013 como o principal parceiro comercial anual da Arménia(IMP), do Usbequistão(IMP) e do Cazaquistão(IMP), mas se em 2004 a Rússia era o principal exportador de 6 países(2º de Turcomenistão e Quirguistão) e o principal importador do Quirguistão, em 2013 apenas foi o principal exportador de 4 países (de GEO foi 5º, de TJK 2º, de KQZ 2º e de TKM 2º).

Apesar de competirem no mercado internacional da produção petrolífera (De acordo com International Energy Agency³⁵, a Rússia é o principal exportador da região, logo seguido do Cazaquistão), o Cazaquistão foi o país que em termos percentuais mais dependeu da Rússia nas suas importações. Em 2004 a quota russa representava 37,64% (\$4 807 771 957) das importações cazaques, tendo subiu até aos 42,80%(2011) e fixando-se nos 36,82% (\$17 971 764 466) em 2013, ano em que a principal categoria importada pelo Cazaquistão foi 26-Minérios, escórias e cinzas (\$1 470 066 584). A importância do Cazaquistão nas exportações russas para o CAC é de tal ordem que entre 2004-2013 o Cazaquistão importou mais da Rússia que a soma dos restantes 7 países de CAC (exceto em 2010, ano em que as importações cazaques valeram 46,57% do total das importações do CAC). Curiosamente em 2013 e do lado das exportações, não foi o Cazaquistão que dependeu da Rússia, mas a Arménia com 22,61% (\$1 104 450 001).

Em termos de produtos, as exportações russas para o CAC foram sobretudo na categoria 27-Combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados, mas exportou também 44-Madeira, artigos de madeira, carvão vegetal de madeira, 73-Artigos de ferro e aço e 10-Cereais. Do lado das importações e importou do CAC as categorias 22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, 87-veículos e outros meios motorizados exceto em carris, 71-Pérolas, pedras preciosas, metais, moedas, 08-Frutos comestíveis, cascas de frutas cítricas, melões, 61-Vestuário e acessórios exceto

35 <https://www.iea.org/oilmarketreport/omrpublic/charts/>

em tricô ou croché, 74-Cobre e artigos de cobre e 52-Algodão.

O conflito político e armado com a Geórgia, que teve influência nas trocas comerciais entre esta e a Rússia (nomeadamente nas exportações da Geórgia, onde a Rússia passou de 3º parceiro em 2004 para 12º em 2013) e a juntar, outras revoluções políticas e sociais nalguns estados do CAC e à crise económica de 2008, levaram à perda de influência da Rússia na zona CAC. Em 2000 foi constituída a EAEC-Eurasian Economic Community que agrega a Rússia, a Bielorrússia, o Cazaquistão, o Quirguistão, a Rússia e o Tajiquistão, sendo que o Usbequistão fez parte inicial da constituição da EAEC, mas acabou por sair em 2008. A EAEC tinha e têm como principal missão a regulação dos transportes, do mercado energético, da mobilidade laboral e da agricultura no espaço russófono³⁶. A criação da EAEC visava aumentar as trocas comerciais entre as antigas repúblicas soviéticas, no entanto, e com vista a inverter a perda de influência da Rússia na região, é fundada no seguimento da EAEC, a EAEU- Eurasian Economic Union entre a Rússia, a Bielorrússia, o Cazaquistão, a Arménia e o Quirguistão, que como refere o site da EAEU, a união tem com missão *“The Union is being created to comprehensively upgrade, raise the competitiveness of and cooperation between the national economies, and to promote stable development in order to raise the living standards of the nations of the Member-States”*³⁷. Uma união que visa assim aumentar as trocas comerciais e financeiras entre os seus estados-membros, nomeadamente neste período de sanções económicas de que foi alvo a Rússia por parte dos EUA e da União Europeia e que afetaram o PIB russo.

Gráfico 4

Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com a Rússia

(Importações/Exportações em US dólares)

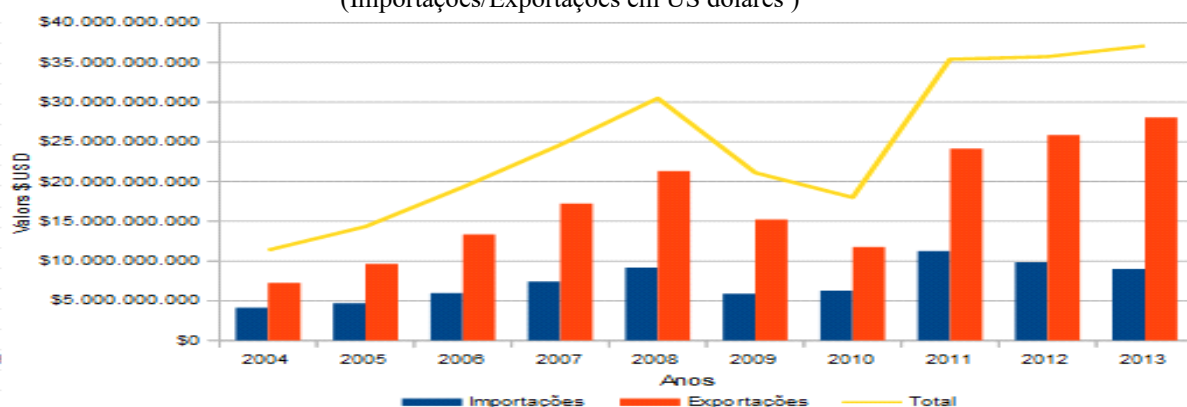


Gráfico elaborado pelo autor

Fontes: United Nations comtrade <http://comtrade.un.org/data/>

36 http://www.eurasian-ec.com/index.php?option=com_content&task=view&id=2&Itemid=7

37 <http://www.eaeunion.org/?lang=en#about>

4.4. Comércio com a União Europeia

A política comercial da UE está consagrada no Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia nos artigos 205º a 207º e que permite à UE estabelecer acordos internacionais, cabendo depois ao Conselho Europeu a sua autorização, à Comissão a sua negociação e ao Parlamento Europeu+Conselho a sua aprovação (artigo 216º a 219º). O comércio internacional na UE encontra-se na esfera do Comissário do Comércio e no âmbito da Direção Geral do Comércio.

Atualmente a UE tem apenas acordos bilaterais com 7 países CAC (não existe acordo aprovado com o Turcomenistão), no âmbito do PCA-Acordo de Cooperação e Parceria. Em outubro de 2007, o Conselho da UE definiu uma nova estratégia para a Ásia Central (Cazaquistão, Quirguistão, Turcomenistão, Usbequistão e Tajiquistão) com vista à melhoria das trocas comerciais e de outras áreas de cooperação como a investigação, educação, saúde, controlo anti-droga, etc, assumindo assim a necessidade de um maior protagonismo na Ásia Central e utilizando a Ásia Central como uma ponte entre a Europa com a China e com a Rússia³⁸. A Geórgia, a Arménia e o Azerbaijão estão incluídos na região da Europa de Leste, beneficiando das estratégias definidas pela UE para aquela região.

(Para efeitos de análise, os valores apresentados são a soma das trocas comerciais de bens de cada um dos 28 estados membros(UE-28) com os países do CAC)

Analisando as trocas comerciais(2004-2013) do CAC com UE-28, em 2013 verifica-se que em valores monetários totais(EXP+IMP) a UE-28 representou 33,69% (\$81 348 684 062)(Gráfico 5) das trocas comerciais de bens totais do CAC, quando em 2004, foi de 31,79%(\$19 150 066 999) (Gráfico 5). Nas importações do CAC, a UE-28 passou de 26,73%(\$7 182 698 172) em 2004 para 19,05%(\$20 374 776 433) em 2013(Gráfico 5). Nas exportações para a UE-28, a UE-28 passou de 35,86% (\$11 937 368 827) em 2004 para 44,94%(\$60 467 289 831) em 2013(Gráfico 5), revelando assim uma forte dependência do CAC de e para o mercado europeu. Em termos líquidos, a balança comercial de bens entre o CAC e a UE-28 apresentou um excedente comercial a favor de CAC, sendo que em 2004 foi de +\$4 786 70 655 e em 2013 foi de +\$40 555 099 690. Individualmente e

38 http://www.eucentralasia.eu/fileadmin/user_upload/PDF/Working_Papers/Implementation-EU-Central-Asia-Strategy-Recommendations-2015.pdf

se em 2004 a Arménia teve défice comercial com a UE-28(-\$220 4356 090) juntamente com a Geórgia (-\$511 322 434) e o Quirguistão (-\$80 212 346), em 2013 apenas o Cazaquistão (+\$37 047 556 845) e o Azerbaijão (+\$8 223 159 939) registaram excedente comercial de bens com UE-28.

A Itália, a Holanda, a França, a Alemanha e o Reino Unido representaram em 2013, 70,69% das trocas comerciais de bens totais da UE-28 com a zona CAC, sendo o mesmo peso que representavam em 2004 (70,68%). Em valores monetários totais e em 2013, a Itália representou 30,91% das trocas comerciais de bens com o CAC (\$25 141 826 651), seguido da Holanda com 13,43% (\$10 927 646 024), da França com 10,93% (\$8 891 201 288), da Alemanha com 8,82% (\$7 174 864 917) e do Reino Unido com 6,6% (\$5 370 667 851). Portugal ficou-se pelo 1,89% com \$1 538 052 446.

Nas importações do CAC, os principais parceiros europeus foram a França, a Alemanha, a Itália, a Polónia e o Reino Unido, que representaram 61,69% das importações do CAC. Do lado das exportações, a tabela foi liderada pela Itália, França, Holanda, Reino Unido e Áustria, que representaram 77,78% das exportações do CAC para a UE-28.

O Cazaquistão foi e é o principal parceiro comercial(em valor monetário) do CAC. As importações cazaques representaram uma quota entre os 41,28%(2011) e os 56,76%(2007) das importações do CAC da UE-28. Nas exportações do CAC para UE-28, o domínio do Cazaquistão é quase total entre 2004-2013, ficando apenas abaixo dos 50% em 2008(48,38%). O Cazaquistão registou sempre um excedente comercial para com a EU-28 e em 2005 obteve um excedente superior ao registado pelos restantes CAC (KAZ +\$11 468 025 342, CAC +\$10 560 588 213). Para este excedente comercial de bens, contribuiu em muito a categoria 27-combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados, o que representou em 2013, 94,34% (\$43 512 867 845) das trocas comerciais de bens cazaques com a UE-28 e cujo os principais compradores foram a Itália (\$16 384 663 094), a Holanda (\$9 636 457 873) e a França (\$5 213 246 312). O Cazaquistão e o Azerbaijão foram em termos percentuais os países que mais dependeram em 2013 da UE-28 para as suas exportações (54,45% e 50,19% respetivamente), tendo o Usbequistão o que menos dependeu da UE-28(4,49%). Do lado das importações, o Azerbaijão teve mais peso (35,07%) com a UE-28, enquanto o Quirguistão registou o menor peso da EU-28 em 2013(5,54%)

Se em termos de exportações do CAC para UE-28 se centrou essencialmente na categoria

27-combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados, do lado das importações do CAC, a EU-28 exportou essencialmente a categoria 71-Pérolas, pedras preciosas, metais, moedas, 84-Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e peças mecânicas, 85-Equipamento elétrico e eletrônico, 87-veículos e outros meios motorizados exceto em carris, 88-Aeronaves, aparelhos espaciais ou suas peças, devido ao forte investimento em infraestruturas que os principais parceiros, Cazaquistão e Azerbaijão, desenvolveram nestes últimos anos.

De referir que a UE-28 é um parceiro privilegiado do CAC tendo reforçado a sua posição de 2004 para 2013, tanto em valores monetários, como em valores percentuais. Quer por causa das relações intrarregionais, quer por causa das relações com a Rússia, a verdade é que alguns países CAC privilegiaram as relações comerciais de e para a UE-28 e curiosamente foi a Itália(e não a Alemanha), o principal parceiro europeu, mas com a Itália, a França e a Alemanha a representaram mais de 50% das relações comerciais europeias com o CAC. Em termos de produtos, nota-se que o aumento da importação da categoria 27 pela UE-28 podia contribuir a longo prazo para a redução da dependência da UE-28 de fornecedores de petróleo de zona em conflito (Médio Oriente, Rússia, etc), mas a falta de diversidade de categorias de produtos por parte dos países CAC para com a UE-28 pode-lhes ser prejudicial, nomeadamente quando existe pressão negativa dos lado dos preços do mercado petrolífero, daí a importância para os CAC de uma maior diversificação de produtos e também de parceiros europeus.

Gráfico 5

Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com a UE-28

(Importações/Exportações em US dólares)

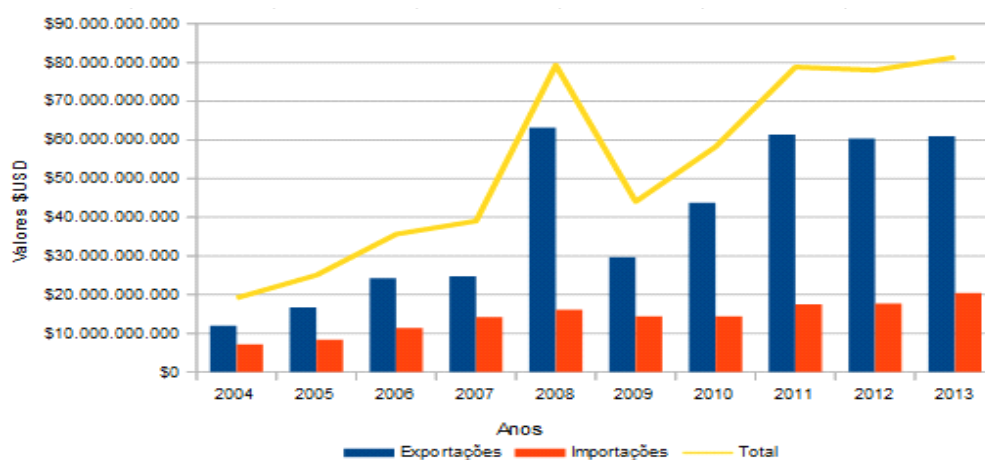


Gráfico elaborado pelo autor

Fontes: United Nations comtrade <http://comtrade.un.org/data/>

4.5. Comércio com Portugal

Do ponto mais ocidental da Europa até ao ponto mais oriental de CAC distanciam 7200km, uma distância que durante muito tempo separou Portugal da Ásia Central, mas que o desenvolvimento da globalização ajudou a encurtar.

Se em 2004, o CAC representavam 0,33%(\$371 000 405) das trocas comerciais portuguesas, sendo 0,53% nas importações(\$360 436 208) e 0,02% nas exportações(\$10 564 197), ano em que os principais parceiros CAC foram o Cazaquistão nas importações portuguesas (26º) e a Geórgia nas exportações portuguesas (83º). Ao longo do período 2004-2013, verificou-se um aumento das trocas comerciais de bens entre o CAC e Portugal (Gráfico 6) tendo em 2013, o CAC representado 0,99%(\$1 365 961 916) do total das trocas comerciais de Portugal, sendo 1,74% nas importações(\$1 319 336 792) e 0,07% nas exportações(\$46 625 184) e mantendo-se nesse ano como principais parceiros CAC, o Cazaquistão nas importações (17º) e a Geórgia nas exportações(79º).

Do lado do CAC e se em 2004, Portugal representava cerca de 0,08% das trocas comerciais de bens (\$457 01 056 divididos por \$11 573 889(IMP) e \$34 127 167(EXP))(Gráfico 6), já em 2013 o total das trocas comerciais de bens do CAC para Portugal representaram 0,65% (\$1 565 083 874 divididos em \$60 971 293\$(IMP) e \$1 504 112 581(EXP))(Gráfico 6) e apesar do aumento do valor monetário, verifica-se que as trocas comerciais de bens entre CAC e Portugal são claramente favoráveis ao CAC, com ligeiro aumento das exportações portuguesas para o CAC de 2004 a 2013. A balança comercial de bens pendeu ao longo do período em análise em mais de 90% para as importações do CAC por parte de Portugal sendo de referir que Portugal teve um saldo positivo anual com Arménia e Geórgia entre 2004 e 2013, entre 2011-2013 com o Quirguistão e em 2013 com o Tajiquistão.

O Cazaquistão valeu mais de 60% das trocas comerciais do CAC com Portugal. Sendo o valor mais alto em 2004 com 89,26% (\$320 870 891) e o mais baixo em 2013 com 61,93% (\$952 313 495). No período 2004-2013, a balança comercial foi favorável ao Cazaquistão, com as exportações para Portugal representarem mais de 95% das trocas comerciais de bens entre os 2 países e se em 2004, o Cazaquistão exportou o valor monetário de \$318 610 495 através essencialmente da categoria 27-combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados (\$318 526

674), em 20013, o valor exportado foi de \$933 439 770, composto por 2 categorias: 27-combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados (\$933 439 770) e 83-Obras diversas de metais comuns (\$12 023). Do lado da importações do Cazaquistão, estas foram residuais, tendo em 2004, importado de Portugal o valor de \$2 260 396 (essencialmente nas categorias 30-Produtos Farmacêuticos (\$528 208), 87-Veículos e outros meios de locomoção excepto em carris(\$506 342) e 45-Cortiça e Artigos de Cortiça (\$233 266)). Ao longo de 2004-2013 as importações cazaques subiram progressivamente e fixaram-se em 2013 nos \$19 131 021, adquirindo sobretudo as categorias: 84-calçado, polainas e semelhantes (\$4 340 100), 85-equipamento elétrico e eletrónico (\$2 401 313) e 61-Vestuário e acessórios em tricô ou croché (\$2 395 053).

A importância do Cazaquistão na balança comercial de bens entre Portugal e a região CAC, foi um dos motivos para que em 2014 o governo português anunciasse a abertura de uma embaixada diplomática em Astana³⁹, no entanto a crise económica e a redução do orçamento do ministério dos negócios estrangeiros português por via do plano de assistência financeira, inviabilizou na altura essa pretensão, não existindo atualmente a pretensão de abertura de novas embaixadas por parte do atual governo português, mantendo Portugal apenas um encarregado de negócios na capital cazaque, sendo a representação diplomática no país, efetuada pelo embaixador em Moscovo. Em termos diplomáticos, Portugal não tem qualquer embaixada no CAC, fazendo-se representar pelo embaixador de Ancara na Geórgia, no Azerbaijão e no Turcomenistão e nos restantes países CAC,sendo representado pelo embaixador de Moscovo. Em Baku(AZE), Tbilisi(GEO) e Yerevan(ARM), Portugal mantém uma presença consular. Do lado do CAC, apenas a Geórgia tem embaixador em Portugal e o Cazaquistão têm representação consular. Em termos diplomáticos, o Cazaquistão faz-se representar em Portugal pelo embaixador de Paris, tal como o Usbequistão, a Arménia faz-se representar pelo embaixador de Roma, o Azerbaijão pelo embaixador de Rabat e o Quirguistão, o Tajiquistão e o Turcomenistão não têm definido junto do ministério dos negócios estrangeiros, qualquer representação diplomática ou consular com Portugal.

Quer por ser uma causa ou consequência, os três países mais a oriental do CAC e sem representação diplomática em Portugal, foram em 2013 os países onde Portugal representa a mais baixa cota comercial de bens (KGZ 0,01% com \$662 311, TJK 0,01% com \$578 728 e TKM com 0,05% \$9 270 542). A melhor posição de Portugal na relação comercial de bens foi com o Azerbaijão onde Portugal representou 1,52% (\$528 442 075) do valor total das comercias de bens

39 <http://observador.pt/2014/11/12/portugal-vai-ter-nova-embaixada-cazaquistao-e-novo-consulado-em-xangai/>

azeris.

Em termos de produtos, Portugal importou do CAC: 07-vegetais comestíveis e certas raízes e tubérculos; 08-frutos comestíveis, cascas de frutas cítricas, melões; 22-Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; 27-combustíveis e óleos minerais e seus produtos destilados; 28-produtos químicos inorgânicos, composto de metal precioso, isótopos; 44-Madeira, artigos de madeira, carvão vegetal de madeira; 52-Algodão; 54-filamentos sintéticos; 68-Pedra, gesso, cimento, amianto, mica, etc; 69-Produtos de cerâmica; 72-Ferro e Aço; 76-Alumínio e artigos de alumínio; 87-Veículos e outros meios de locomoção exceto em carris e exportou para CAC: 23-Resíduos, resíduos da indústria de alimentos, ração animal; 26-Minérios, escórias e cinzas; 28-Produtos químicos inorgânicos, composto de metal precioso, isótopos; 44-Madeira, artigos de madeira, carvão vegetal de madeira; 45-Cortiça e artigos de cortiça; 48-Papel e cartão, artigos de pasta, papel e cartão; 61-Vestuário e acessórios exceto em tricô ou croché; 62-Vestuário e acessórios exceto de tricô ou croché; 64-Calçado, polainas, derivados e partes de calçado; 69-Produtos Cerâmicos; 73-Artigos de ferro e aço; 85-Equipamentos elétricos e eletrónicos e 94-Mobiliário, iluminação, sinais, construções pré-fabricadas.

Gráfico 6

Evolução das trocas comerciais de bens dos países CAC com Portugal

(Importações/Exportações em US dólares)

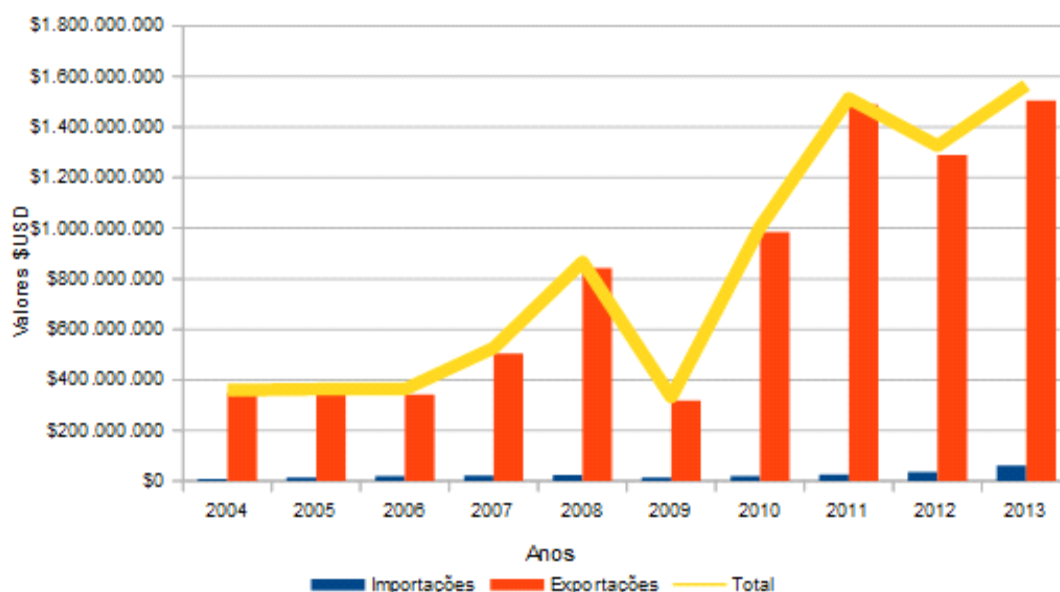


Gráfico elaborado pelo autor

Fontes: United Nations comtrade <http://comtrade.un.org/data/>

5. Conclusão

Com fim da URSS e o desenvolvimento da globalização, os países do CAC aumentaram as suas trocas comerciais de bens e isso foi notório no período em análise 2004-2013. No entanto verifica-se que existem diversos desafios a que os países do CAC ainda são confrontando: Por um lado, o fraco desenvolvimento do mercado interno e do mercado intrarregional, do controlo da economia pelo estado, da burocracia e por outro a dependência de determinadas commodities (nomeadamente o petróleo), que coloca enorme pressão sobre a economia dos países CAC quando se verifica-se altas volatilidades no preços, com consequências para a balança de pagamentos do PEP's asiáticos.

A afirmação de países como o Cazaquistão e Azerbaijão na cena internacional como um eixo central nas rotas comerciais e políticas entre a Europa, a China, o Sudeste Asiático, a Rússia e o Médio-Oriente, podem ser uma mais valia para países de pequena escala como Portugal, mas cujas as trocas são reduzidas e favoráveis aqueles países. Isso deve-se ao facto de por um lado, a distância geográfica que separa Portugal do CAC e por outro lado, por Portugal ter preferido o desenvolvimento das trocas comerciais com outras regiões, nomeadamente Brasil e Angola. Mas a melhoria das trocas comerciais de bens com estes países podiam ser utilizadas como uma ponte para outros mercados regionais e até como porta de entrada na Rússia, numa altura em que as relações entre a UE e a Rússia se encontram congeladas, e também, Portugal que podia servir de ponte ente os países CAC com África e América do Sul, bastando para isso que Portugal repense novamente a posição relativa à abertura da embaixada em Astana (atualmente congelada pelo MNE) e também à criação de mecanismo de promoção (feiras, seminários, encontros) no âmbito do AICEP, das organizações patronais, sociais e até de âmbito político na aquele país e nos outros 7 também.

A nível europeu, a Europa teria a ganhar com um aumento da importação de petróleo asiático, o que significaria uma redução da importação da matéria-prima de zonas problemáticas como o Médio-Oriente e da própria Rússia, mas para tal é será necessário definir uma política comercial por parte da UE direccionada ao CAC e não apenas com alguns países CAC específicos, como hoje acontece. Um plano para toda a região que privilegia-se a troca de know-how científico e tecnológico entre as 2 regiões, assim como a diminuição dos entraves aduaneiros e burocráticos às troca comerciais de e para os países do CAC.

Por ultimo referir que com o aumento da influência russa na região, nomeadamente sob a administração de Vladimir Putin, os países CAC enfrentam para o futuro um dilema: por um lado, o de aumentar as suas relações comerciais e políticas com a UE, o que exigirá nomeadamente por parte da UE, um reforço do EUCAM ou se por outro optam pelo reforço do mercado único russófono através do EAEU, mas que inevitavelmente aumentará a presença política e económica de Moscovo nos seus países. Não se pode esquecer nesta equação dual, o aumento silencioso da super potência regional e cada vez mais mundial da China, se estende quer às trocas comerciais de bens, quer ao investimento direto na região.

6. Bibliografia e Webgrafia

6.1. Bibliografia

Asmus, Ronald D (2010); *A Little war that shook the world: Georgia, Russia, and the future of the west*, Palgrave Macmillan, 1.st edition, New York-USA, 272 pp.

Auty, Ricard e Soysa, Indra (2006); *Energy, Wealth and governance in the Caucasus and Central Asia: lessons not learn*, Routledge. 1.st edition, Abingdon Oxon-England, 304 pp.

Bernstein, William J (2008); *A Splendid Exchange: How Trade Shaped the World*, Atlantic Monthly Press, 1.st edition, New York-USA, 496 pp.

Boniface, Pascoal (2001); *Dicionário das relações internacionais*, Plátano Edições Técnicas, 1^a Edição, Lisboa-Portugal, 382 pp.

Bowen, Harry P e Hollander, Abraham e Viaene, Jean-Marie (2012); *Applied international trade*, Palgrave Macmillan, 2.nd edition, New York-USA, 568 pp.

Brown, Rachel (2015); “*Where Will The New Silk Road Lead? The Effects of Chinese Investment and Migration in Xinjiang and Central Asia*”, The Journal of Politics and Society, Yale University-USA, 99pp.

Farajirad, Abdolreza e Khansari, Javad e Radmehr, Zahra e Darkhor Mohamad (2012; “Terrorism in Afghanistan and instability in Central Asia”, Journal of Social and Political Studies, Volume 12, issue 3).

Frankopan, Peter (2015); *The Silk Roads: A New History of the World*, Bloomsbury Publishing Plc, 1.st edition, New York-USA, 656 pp.

Fedorenko, Vladimir(2013); *The New silk road initiatives in Central Asia*, Rethink Institute Washington DC, Rethink Paper 10-August 2013, Washington DC-USA, 36 pp.

Karrar, Hasan H (2009); *The new silk road diplomacy, china's central asian foreign policy since cold war*, UBC Press-University of British Colombia. 1.st edition, Vancouver-Canada, 272 pp.

Jafarova, Esmira (2015); *Conflict resolution in South Caucasus: Challenges to international efforts*, Lexington Books, 1.st edition, Lanham-USA, 198 pp.

Hanson, Philip (2003); *The Rise and Fall of the The Soviet Economy: An Economic History of the USSR from 1945*, Pearson Education Limited, 1.st edition, Essex-England, 279 pp.

Laurelle, Marlene e Peyrouse, Sebastien (2013); *Globalizing Central Asia: Geopolitics and The Challenges of Economic Development*, M.E.Sharpe Inc, 1.st edition, New York-USA, 288 pp.

Pomfret Richard (2009); “*Central Asia Monitoring: Central Asia and the Global Economic Crisis*”, EUCAM EU-Central Asia Monitoring, N° 7, June, 1-6.

6.2. Webgrafia

Central Intelligence Agency (2015); *The World Factbook* [Consultado em Setembro 2015]
Disponível em: <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/>.

Economist Intelligence Unit (2015); *The Democracy Index*, [Consultado em Outubro 2015]
Disponível em: <http://pt.knoema.com/hfbknjf/the-democracy-index>.

Eurasian Economic Union (2016); *About de Union* [Consultado em Fevereiro 2016]
Disponível em <http://www.eaeunion.org/#about-countries>.

Eurostat-European Statistics (2016), *Annual national accounts* [Consultado em Janeiro 2016] Disponível em: <http://ec.europa.eu/eurostat/web/national-accounts/data/main-tables>.

International Energy Agency(2016); *Oil Market Report* [Consultado em Janeiro 2016],
Disponível em: <https://www.iea.org/oilmarketreport/omrpublic/charts/>

International Monetary Fund (2015); World Economic Outlook 2015 Databases [Consultado em Setembro 2015] Disponível em: <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/update/01/>.

United Nations Development Programme (2015); Human Development Report [Consultado em Setembro 2015] Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/human-development-index-hdi>

United Nations Organization (2015), UN Comtrade+ Data Extraction Test, [Consultado em Julho 2015] Disponível em <http://comtrade.un.org/db/>

United Nations Organization (2015), CountryData National Development Indicators, [Consultado em Setembro 2015] Disponível em: <http://data.un.org>;

World Bank (2015); Countries and Economies database, [Consultado em Setembro 2015] Disponível em: <http://data.worldbank.org/country/>

World Economic Forum (2015); Global Competitiveness report [Consultado em Setembro 2015] Disponível em: <http://reports.weforum.org/global-competitiveness-report-2014-2015/economies/>

World Trade Organization (2015), Members Information, [Consultado em Setembro 2015] Disponível em: https://www.wto.org/english/thewto_e/countries_e/